

Suplicy diz que orçamento foi mudado após aprovação

O presidente Fernando Collor sancionou um projeto de Orçamento Geral da União para 92, sem vetos, que não era o mesmo aprovado pelo Congresso. O orçamento foi alterado depois de ser aprovado em votação final na madrugada de 19 de dezembro de 91.

A assessoria do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) constatou que foram incluídas, na última hora — antes de o projeto ser submetido à sanção presidencial —, 65 emendas, somando Cr\$ 25,6 bilhões, a preços de abril de 91. A responsabilidade pelas mudanças seria do relator da Comissão Mista de Orçamento, o então deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE).

Ontem, Suplicy encaminhou ofício ao presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), pedindo um levantamento completo das alterações. Na próxima semana, o Congresso deve instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as irregularidades. Benevides anunciou que estão convocados para dar explicações o relator, agora ministro da Ação Social, e o presidente da Comissão, senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO).

Prudência

Os estudos realizados pelo gabinete de Suplicy apontam a existência de 65 emendas-fantasma. Em uma atitude considerada estranha, o senador autorizou a divulgação de apenas 45. "Não quero cometer injustiças, foi uma decisão pautada pela prudência", explicou.

Para Suplicy, essas 20 emendas que faltam ainda não poderiam ser incluídas com segurança na relação, porque a própria comissão abriu caminho para mudanças à revelia. Ele lembrou que, na madrugada da última reunião da comissão, foram delegados poderes a Fiúza para "corrigir erros materiais e remanejar verbas indicadas por um deputado, a pedido, por escrito".

O ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, disse ontem que não há nenhuma irregularidade no Orçamento da União.

Logo de manhã, enquanto participava da solenidade comemorativa do Dia do Diplomata, o ministro explicou que houve apenas remanejamentos ou divisões de emendas. "Todas as emendas são legítimas e autorizadas pela Comissão, o que está registrado em ata", garantiu.



Edson Gés

O ministro Stephanes foi um dos agraciados por Collor com a Grã-Cruz de Rio Branco

Dia do Diplomata leva Collor ao Itamaraty

O Dia do Diplomata foi comemorado ontem, no Itamaraty, com a presença do presidente Fernando Collor, que agraciou com a ordem Grã-Cruz de Rio Branco os ministros da Educação, José Goldemberg; da Saúde, Adib Jatene; da Ação Social, Ricardo Fiúza; da Previdência Social, Reinhold Stephanes e do Trabalho, João Mellão Neto.

Além dos ministros, foram agraciadas outras 96 pessoas, entre elas, o ex-ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva; os senadores Alexandre Costa (PFL/MA); Carlos Alberto de Carli (PTB/AM); o deputado Fábio Feldmann (PSDB/SP); o empresário José Mindlin; o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano e o Secretário de Imprensa da Presidência da República, diplomata Pedro Luiz Rodrigues. Também receberam a comenda do Rio Branco os jornalistas Boris Casoy e

Gilberto Amaral; o judoca medalha de ouro, Aurélio Miguel; o artista plástico, Carlos Sciar; a cantora Simone e o carnavalesco Joãozinho Trinta. A irmã Dulce, falecida recentemente, foi outra homenageada.

Depois da cerimônia, já durante os cumprimentos, o presidente Collor soube de Joãozinho Trinta que o pavilhão brasileiro, na Exposição de Sevilha, Espanha, que comemora os 500 anos do descubrimento da América, é um dos mais visitados. O carnavalesco também reiterou ao Presidente o pedido de liberação de Cr\$ 700 milhões para o projeto Flor do Amanhã, de apoio a menores carentes, no Rio de Janeiro. Após os cumprimentos, o presidente Collor reuniu-se com os ministros presentes à comemoração no gabinete do ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer. Pouco depois, todos se dirigiram para o salão, onde foi servido o almoço que encerrou a programação do Dia do Diplomata.